

ISSN 1983-9391

Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 2, Nº 3, Setembro 2009



Revista Brasileira de Ecoturismo

Volume 02, Número 03, setembro de 2009

Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os artigos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.



Editor-Chefe

Prof. Dr. Zysman Neiman

Editores:

Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini

Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa

Editor Executivo Junior

Prof. Esp. Carlos Eduardo Silva

Editoras de Idiomas

Malila Carvalho de Almeida Prado

Mônica Ribeiro Gusmão Saba

Capa

Lucas Neiman

Fotos

Zysman Neiman

Comitê Avaliador:

Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini

Profa. Dra. Ana María Wegmann Saquel

Profa. Dra. Andrea Rabinovici

Profa. Dra. Beatriz Veroneze Stigliano

Profa. Dra. Célia Maria de Toledo Serrano

Prof. Dr. Davis Gruber Sansolo

Prof. Dr. Eduardo Humberto Ditt

Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva

Prof. Dr. Giovanni de Farias Seabra

Arq. Hector Ceballos-Lascurain

Profa. Dra. Heloisa Turini Bruhns

Prof. Dr. Heros Augusto Santos Lobo

Prof. Dra. Ivani Ferreira de Faria

Prof. Dr. Jesús Manuel López Bonilla

Profa. Dra. Lilia dos Santos Seabra

Prof. Dr. José Artur Barroso Fernandes

Prof. Dr. José Martins da Silva Júnior

Profa. Dra. Marília Cunha Lignon

Profa. Dra. Marta de Azevedo Irving

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani

Profa. Dra. Nadja Castilho da Costa

Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt Césat

Prof. Dr. Sidnei Raimundo

Profa. Dra. Solange Terezinha de Lima Guimarães

Profa. Dra. Sueli Ângelo Furlan

Prof.a. Dra. Suzana Machado Padua

Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa

Prof. Dr. Zysman Neiman

SUMÁRIO

| | |
|-------------------|-----|
| APRESENTAÇÃO..... | 198 |
|-------------------|-----|

| | |
|---------------|-----|
| EDITORAL..... | 199 |
|---------------|-----|

ARTIGOS

| | |
|---|-----|
| Pescadores Profissionais Urbanos de Corumbá/MS e suas Relações com a Atividade Turística Sustentável..... | 205 |
| Milton Augusto Pasquotto Mariani, Francisco Leonor de Amarílio, Dyego de Oliveira Arruda | |

| | |
|--|-----|
| <i>Professional Urban Fishermen from Corumbá/MS, Brazil, and their relationships with the Sustainable Touristic Activity</i> | 205 |
| Milton Augusto Pasquotto Mariani, Francisco Leonor de Amarílio, Dyego de Oliveira Arruda | |

| | |
|--|-----|
| Turismo Rural e Geração de Resíduos Sólidos em Lomba Grande - Novo Hamburgo - RS.... | 239 |
| Roberto Naime, Sérgio Carvalho | |

| | |
|---|-----|
| <i>Rural Tourism and Generation of Solid Waste in Lomba Grande - Novo Hamburgo - RS, Brazil</i> | 239 |
| Roberto Naime, Sérgio Carvalho | |

| | |
|---|-----|
| Pagamento por Serviços Ambientais aliando Conservação e Ecoturismo..... | 255 |
| Marco Aurélio Pereira, Wildes Gomes de Campos | |

| | |
|--|-----|
| <i>Payments for environmental services combining conservation and Ecotourism</i> | 256 |
| Marco Aurélio Pereira, Wildes Gomes de Campos | |

| | |
|---|-----|
| Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a Visitação no Parque Nacional da Tijuca – RJ..... | 273 |
| Ricardo Rodrigues Malta, Nadja Maria Castilho da Costa | |

| | |
|---|-----|
| <i>Public Use Management in Conservation Area: the Visitation of Tijuca National Park - RJ - Brazil</i> | 274 |
| Ricardo Rodrigues Malta, Nadja Maria Castilho da Costa | |

RESENHA

| | |
|---|-----|
| Natureza, cultura e comunidade: as potencialidades de articulação do turismo de base comunitária..... | 297 |
| Carlos Eduardo Silva | |

APRESENTAÇÃO

A REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO (RBEcotur) é uma publicação eletrônica quadrimestral produzida pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), sendo expressão do esforço dos profissionais nela envolvidos: editores e outros colaboradores. Criada em 2008, seus volumes são editados exclusivamente na formatação eletrônica *on line* (SEER). Por decisão da Plenária do VIº Congresso Nacional de Ecoturismo (Itatiaia - RJ, 2007) os números iniciais estão sob responsabilidade do Instituto Physis - Cultura & Ambiente, até que a Sociedade Brasileira de Ecoturismo eleja sua primeira Diretoria e aprove os Estatutos, o que deve ocorrer VIIº Congresso Nacional de Ecoturismo, em novembro de 2009, no Estado do Espírito Santo.

Publica artigos inéditos de caráter científico com o objetivo de atender diferentes profissionais diante dos vários contextos de estudos e pesquisas em Ecoturismo e atividades afins, contribuindo para a difusão, diálogo e intercâmbio de conhecimentos teóricos ou aplicados, bem como para a formação de redes. Propõem-se a promover um amplo debate entre o poder público e privado, as operadoras, as agências, ONGs e instituições de ensino e pesquisa, principalmente no que tange a aplicação do planejamento e manejo do Ecoturismo voltado a práticas de mínimo impacto.

A transferência e troca desses conhecimentos são de suma importância para que a análise e a prevenção dos impactos do Ecoturismo e atividades afins se constituam em ferramenta imprescindível para dar subsídio à manutenção das práticas de preservação e ao planejamento estratégico de atividades de lazer, interpretativas da natureza e de Educação Ambiental, ligadas à conservação dos recursos naturais.

São os seguintes os eixos temáticos desta revista:

- **Eixo 1** - Ecoturismo e Educação Ambiental
- **Eixo 2** - Planejamento e Gestão do Ecoturismo
- **Eixo 3** - Manejo e Conservação dos recursos naturais através do Turismo Sustentável
- **Eixo 4** - Ensino, Pesquisa e Extensão em Ecoturismo
- **Eixo 5** - Ecoturismo de Base Comunitária

O Ecoturismo é uma prática que precisa ser mais bem estudada e compreendida pois, apesar de já ser praticado há mais de cem anos (desde a criação dos primeiros parques nacionais no mundo: *Yellowstone* e *Yosemite*), só nos últimos anos do século XX se configurou como um fenômeno crescente e economicamente significativo.

Embora os seus princípios e diretrizes estejam claramente estabelecidos e pareçam conceitualmente compreendidos pelos profissionais da área, na prática, o Ecoturismo carece ainda de uma visão estratégica, que promova seu desenvolvimento em nível nacional. Esta afirmação é especialmente verdadeira quando são analisados os projetos de desenvolvimento em implementação no Brasil e as dificuldades no planejamento e obtenção de resultados referentes aos compromissos com a Sustentabilidade.

Assim, convidamos todos os pesquisadores e produtores de conhecimento em Ecoturismo e áreas afins a somar seus esforços aos nossos, divulgando suas idéias nas edições da REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO.

Prof. Dr. Zysman Neiman
Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini
Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa

Editores da RBEcotur

EDITORIAL

Prezados Leitores,

É com grande prazer que apresentamos mais uma edição de nossa Revista Brasileira de Ecoturismo, encerrando este volume dois e completando um ano de existência.

Neste período, nossa prioridade foi garantir não só a periodicidade proposta para a publicação, como sua qualidade acadêmica, condição que desejamos manter aperfeiçoar constantemente, em busca do reconhecimento pelos melhores certificadores internacionais.

Ao longo deste primeiro ano de existência, tivemos a honra de receber artigos e resenhas de importantes pesquisadores de Ecoturismo que acreditaram no projeto, aos quais agradecemos pela confiança e parceria. Foram três resenhas e quinze artigos e publicados neste período.

Conforme já anunciamos em edições anteriores, nosso próximo volume irá publicar os melhores trabalhos selecionados pelo Comitê Científico do VIIº Congresso Brasileiro de Ecoturismo (CONECOTUR) e do IIIº Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (EcoUC), que se realizam simultaneamente entre os próximos dias 17 a 22 de novembro, evento no qual será oficializada a fundação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo, que é a idealizadora desta Revista. A seleção dos trabalhos a serem publicados será feita seguindo os mesmos critérios até aqui utilizados por esta revista, mantendo a mesma equipe avaliadoras no CONECOTUR, uma vez que há requisitos dos quais não abrimos mão, em nome da qualidade de nosso periódico. Vale lembrar que o evento possui índice “B2” pelo *Qualis* CAPES, índice que esta revista também almeja alcançar. Conforme informa seu site oficial, o *Qualis* é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual de periódicos e eventos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos e eventos científicos.

Visando aglutinar os diversos atores em uma abordagem única, foram previamente estabelecidos 8 temas transversais no CONECOTUR, que são aqueles que interferem em todos os setores, e serão debatidos primeiramente pela manhã nos plenários setoriais, e após o almoço na plenária nacional. Dos 8 temas sugeridos, 4 serão definidos em votação pelo site até meados do mês de outubro de 2009 para compor a programação final do evento. Os temas sugeridos previamente foram:

- 1) Concessões e terceirização de serviços turísticos em Unidades de Conservação;
 - 2) Benefícios e dividendos sociais, culturais e ambientais do ecoturismo;
 - 3) Estudos, pesquisas e as práticas de mercado no ecoturismo;
 - 4) Atuação do poder público e terceiro setor nas práticas de ecoturismo e sua influência nos destinos receptores e no mercado;
 - 5) Segurança e qualidade dos serviços no ecoturismo;
 - 6) Mídia e promoção do ecoturismo;
 - 7) Ecoturismo e aventura: antagônicos ou complementares?;
 - 8) Protagonismo e gestão comunitária de ecoturismo em áreas naturais e Unidades de Conservação.
-

Além do tema central "**Ecoturismo - Nova década, novos rumos: qual será sua contribuição?**" e dos temas transversais já citados, a programação conta com cinco eixos temáticos para o envio de trabalhos científicos. Os eixos temáticos foram definidos nos eventos anteriores, e têm o propósito de garantir o êxito acadêmico do evento. São eles:

Eixo 1 - ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eixo 2 - PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ECOTURISMO

Eixo 3 - MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS ATRAVÉS DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Eixo 4 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ECOTURISMO NO BRASIL

Eixo 5 - ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Assim, o VII^o Congresso Nacional de Ecoturismo e III^o Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação terá, em sua programação, a realização das seguintes atividades:

- 1) Palestra e painel inaugural;
- 2) Coquetel de abertura;
- 3) Painéis setoriais e nacionais (temas transversais);
- 4) Apresentação de trabalhos científicos (eixos temáticos);
- 5) Prêmio Jurássicos do ecoturismo brasileiro;
- 6) Feira executiva nacional de ecoturismo e Unidades de Conservação;
- 7) Elaboração da Carta do Espírito Santo;
- 8) Palestra de encerramento;
- 9) Lançamento da Sociedade Brasileira de Ecoturismo -SBECOTUR;
- 10) Candidaturas e definição da sede do VIII^o CONECOTUR e IV^o ECOUC;
- 11) Mini-cursos, visitas técnicas e passeios pelos pólos de ecoturismo do Espírito Santo.

Mais uma vez, a equipe da Revista Brasileira de Ecoturismo deseja a todos os congressistas pleno êxito em seus propósitos e que o evento se consagre pelos seus resultados que, com certeza, serão altamente relevantes para o avanço nos debates sobre o Ecoturismo no Brasil e no mundo.

Ecoturismo
Nova década, novos rumos.
Qual será sua **contribuição?**

Participe do VII Congresso Nacional de Ecoturismo e o III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação e ajude a decidir os novos rumos do ecoturismo no Brasil.

O evento, certificado como **QUALIS B2**, promoverá um amplo debate sobre o planejamento e o manejo do ecoturismo voltado às práticas de mínimo impacto, reunindo profissionais das universidades e instituições de ensino em geral, do setor público e da iniciativa privada, comunidades tradicionais e locais, organizações não-governamentais e estudantes.

Seja parte deste movimento de intenso aprimoramento do ecoturismo brasileiro. Entre no site e contribua para a realização do evento.

E então, qual será a sua contribuição?

VII CONECOTUR
Congresso Nacional de Ecoturismo

III ECOUC
Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação

17 a 22 de novembro de 2009
Espírito Santo

www.ecoturismocapixaba.org.br
(27) 9969-0395 / fax: (27) 3337-2615

Realização: **ICE** INSTITUTO CAPIXABA DE ECOTURISMO

Parceiros: **PHYSON**, **ARCTUR**, **ARCO**, **Asteya**, **lema**, **CECOP**, **ESVACU DE SA**, **FAMUR**, **gea**, **LEPEPA**, **TRANSPORTE AEREO**, **TAM**

Neste número de nossa Revista, estão presentes cinco contribuições acadêmicas, sendo quatro artigos com estudos em regiões diferentes do Brasil (Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Sudeste) e uma resenha. O primeiro artigo, “Pescadores Profissionais Urbanos de Corumbá/MS e suas Relações com a Atividade Turística Sustentável”, de autoria de Milton Augusto Pasquotto Mariani, Francisco Leonor de Amarilio e Dyego de Oliveira Arruda, todos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), apresenta um estudo sobre o perfil dos anseios e percepções dos pescadores profissionais de Corumbá - MS, de modo a estipular iniciativas que visem a atender suas principais demandas profissionais. Um diagnóstico realizado com aplicação de questionários revelou uma grande possibilidade desses indivíduos se integrarem à atividade do Ecoturismo, com a possibilidade dessa atividade gerar renda para a cidade e atender a uma das principais demandas dos pescadores profissionais locais, atualmente atingidos pela rigidez das leis ambientais ou pela diminuição dos estoques de pescado dos rios da região

No segundo artigo, Turismo Rural e Geração de Resíduos Sólidos em Lomba Grande - Novo Hamburgo – RS, Roberto Naime, do Centro Universitário FEEVALE, e Sérgio Carvalho, da Universidade Federal de Santa Maria, realizam um levantamento sobre a geração de resíduos sólidos em uma propriedade rural utilizada por turismo rural, particularmente em finais de semana, no regime de “*day use*” que aponta para uma correlação direta entre a matéria orgânica relacionada a restos de alimentos descartados com o número de pessoas presentes na data da análise. O artigo realiza, também, um levantamento dos metais e plásticos produzidos, debatendo a composição do lixo com os hábitos dos turistas estudados nesta propriedade rural que aplica um programa de gerenciamento dos resíduos sólidos.

No terceiro artigo, Marco Aurélio Pereira e Wildes Gomes de Campos, ambos da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS – IPÊ, realizam um estudo intitulado “Pagamento por Serviços Ambientais aliando Conservação”, na região de Itacaré, no sul da Bahia, onde se encontram inúmeras pequenas propriedades rurais que perderam sua vocação agrícola com as restrições consequentes da instituição de uma área de Proteção Ambiental (APA). O estudo objetivou realizar um diagnóstico para avaliar a possibilidade da criação de um fundo para Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) tendo o *trade turístico* como potencial doador e pequenos proprietários rurais vinculados a projetos socioambientais já em desenvolvimento, como beneficiários do mecanismo de pagamento.

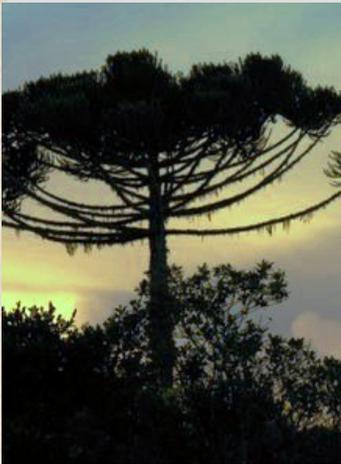
No quarto artigo, Ricardo Rodrigues Malta, Nadja Maria Castilho da Costa, numa pesquisa realizada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), apresentam o perfil e analisam as percepções dos visitantes da Floresta da Tijuca, um dos setores mais visitados do Parque Nacional da Tijuca (PNT) após serem convidados aleatoriamente a responder questionários semi-estruturados. O artigo intitulado “Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a Visitação no Parque Nacional da Tijuca – RJ” mostra que a Floresta da Tijuca é muito valorizada como área de lazer para a população carioca, embora ainda seja desconhecida por boa parte da população, e defende que é preciso que o gestor do uso público conheça as suas potencialidades e limitações, evitando, com isso, conflitos de uso e impactos ambientais decorrentes de um processo de visitação insustentável.

Por fim, esta edição apresenta a resenha do recém-lançado livro “Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras”, livro este organizado por Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn. Na resenha “Natureza, cultura e comunidade: as potencialidades de articulação do turismo de base comunitária”, Carlos Eduardo Silva analisa as diversas experiências apresentadas na obra, uma das mais completas compilações já realizadas no Brasil sobre essa temática.

Aproveitamos para cumprimentar nossos novos membros do Comitê Científico Avaliador: Profa. Dra. Andréa Rabinovici, da Universidade Federal de São Carlos, Prof. Dr. Eduardo Humberto Ditt, da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, e o Prof. Dr. Jesús Manuel López Bonilla, da Universidad de Sevilla (Espanha), que vem para ampliar nosso quadro de colaboradores internacionais. Sejam todos muito bem-vindos.

Boa leitura a todos!

Zysman Neiman
Editor Chefe



**Às terras sem nomes e sem números
descia o vento de outros domínios
trazia a chuva fios celestes,
e o deus dos altares empapados
devolvia as flores e as vidas.
Na fertilidade crescia o tempo.**

(Canto Geral, Pablo Neruda)

Nota dos Editores:

O Buriti (*Mauritia flexuosa*), presente no logotipo da RBEcotur, é uma homenagem à Pindorama, a “Terra das Palmeiras”, com suas paisagens de grande potencial para o ecoturismo, bem como às suas veredas, que compõem alguns dos mais expressivos e belos conjuntos cênicos de nosso país.

A cada número da Revista, uma árvore brasileira será evocada. Neste número a espécie homenageada é a Araucária (*Araucaria angustifolia*), árvore comum na Região Sul, especialmente no Estado do Paraná, que a tem como espécie símbolo. Suas sementes, os pinhões, são importante item na alimentação, desde os índios, que chamavam a árvore de *curi*. Está em perigo, pois vem sendo muito explorada ao longo de toda sua área de ocorrência.



SEÇÃO
ARTIGOS

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa
era a imagem de um vidro mole que fazia uma
volta atrás de casa.
Passou um homem depois e disse: Essa volta
que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.
Não era mais a imagem de uma cobra de vidro
que fazia uma volta atrás de casa.
Era uma enseada.
Acho que o nome empobreceu
a imagem.

(Manoel de Barros)

